



## Identificação de criatórios de búfalos nas regiões norte e baixadas litorânea do Rio de Janeiro e sul do Espírito Santo

*Identification of water buffalo herds in the north and coastal regions of Rio de Janeiro and south region of Espírito Santo State*

Aparecida de Fátima *Madella-Oliveira*<sup>1</sup>, Celia Raquel *Quirino*<sup>2</sup>, Aline *Pacheco*<sup>3</sup>,  
Gilliana *Dutra Neves*<sup>3</sup>, Sabrina *Luzia Grégio Sousa*<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutorandas, UENF, <sup>2</sup>MV, DSc, Profª Associada, CCTA-UENF, Campo dos Goytacazes, RJ, <sup>3</sup>Mestrandas, UENF  
Correspondência: Denise@vet.ufmg.br; crq@uenf.br

Núcleo de Bubalinocultura, Escola de Veterinária da UFMG, *Campus* da Pampulha, Cx postall 567,  
CEP 31270-901, Belo Horizonte, MG -Tel: (31) 3499-2172/2178, Fax: (31) 3499

### Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar as criações de búfalos nas regiões norte e baixadas litorâneas do Rio de Janeiro e sul do Espírito Santo. Foi feito um levantamento, por meio de entrevista e preenchimento de questionário para identificação das propriedades com criação de búfalos. Nas regiões norte e baixadas litorâneas do Rio de Janeiro foram identificadas nove propriedades. Dessas propriedades, quatro (44,4%) destinavam-se à produção de leite e cinco (66,6%), à produção de carne. O município que possui o maior rebanho das duas regiões é Casimiro de Abreu, com 1.266 animais. A criação de bubalinos na região norte e baixadas litorâneas está crescendo acentuadamente, em relação aos dados do IBGE (2002). No Espírito Santo foram identificadas cinco propriedades, todas destinadas à produção de carne. Os proprietários não priorizam a criação de búfalos, pois possuem outros objetivos dentro de suas propriedades. Esse fato pode ser explicado pela cultura da região ou por falta de conhecimento da qualidade dos produtos bubalinos.

**Palavras-chave:** búfalos, diagnóstico, rebanho.

### Abstract

*The aim of the present study was to identify the buffalos herds in the North and coastal regions of Rio de Janeiro State and in the South of the Espírito Santo State. It was made a rising, through interview and questionnaire for identification of the properties with buffalos. In the North and Coastal regions of Rio de Janeiro were identified nine properties. Of those properties, four (44,4%) are destined to milk production and five (66,6%), to the meat production. The district that possesses the larger herd of the two areas is Casimiro of Abreu with 1.266 animals. The buffaloes breeding in the North and Coastal areas is growing strongly, in relation to the data of IBGE (2002). In the Espírito Santo State five properties were identified, all destined to the meat production. The breeders do not prioritize the creation of buffaloes, because they possess other objectives inside of your properties. This fact can be explained by the culture of the region or by the lack of knowledge of the quality of the buffaloes products.*

**Keywords:** buffaloes, investigation, herds.

### Aspectos gerais sobre os bubalinos

No Brasil, a introdução do búfalo ocorreu por volta de 1895, inicialmente no Pará com um pequeno número de animais da raça Carabao, proveniente da Guiana Francesa (Baruselli *et al.*, 1993). Posteriormente, antes e após a 1ª Guerra Mundial, outras introduções foram feitas de alguns exemplares de búfalos da raça Murrah e Jafarabadi (Vale, 1999).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (Brasil, 2004), de acordo com a Fig. 1, o rebanho do Brasil somou 1.400.000 cabeças (em 1990) ocorrendo uma queda no ano de 1997, a partir deste ano observa-se um crescimento discreto. Entretanto, segundo a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos - ABCD (2004), a população de bubalinos estimada no Brasil é de aproximadamente quatro milhões de animais, encontrando-se distribuídos em todos os estados brasileiros

O Estado do Rio de Janeiro, especialmente a Região Norte e Noroeste Fluminense possui algumas áreas alagadas, com solos pobres e impróprios para a implantação de pastagens ou para o cultivo da cana de açúcar. Nessas áreas tem se verificado um crescimento das criações dos bubalinos, devido ao fato destes animais possuírem grande capacidade de adaptação a este tipo de ambiente sendo pouco seletivos com relação aos

vegetais existentes nas pastagens nativas. Em geral, os búfalos possuem boa capacidade de ingestão de forragens grosseiras e de baixa qualidade, destacando-se pela apreensão de plantas em locais de difícil acesso, como nas áreas alagadas.

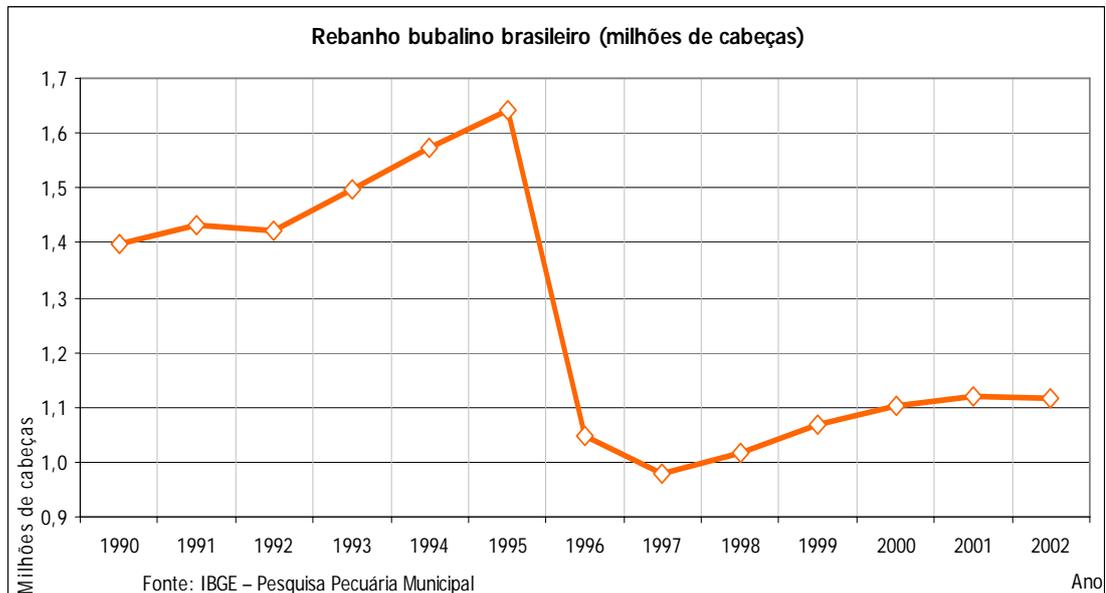


Figura 1. Distribuição do rebanho bubalino no Brasil.  
Fonte: Brasil (2004).

No Estado do Espírito Santo, alguns pecuaristas já estão investindo, mesmo que de forma ainda discreta, na criação de búfalos. No Sul do estado, observam-se poucas propriedades com criação de búfalos, e isto se deve à falta de conhecimento sobre a espécie.

O presente estudo teve por objetivo identificar as criações de búfalos na região Norte e Baixada Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro e Sul do Estado do Espírito Santo.

### População bubalina no Estado Rio de Janeiro

O Estado do Rio é constituído de 90 municípios que estão distribuídos em oito regiões (Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Centro Sul Fluminense e Baía da Ilha Grande) (Fig. 2). A atividade agropecuária do Estado é pouco expressiva tanto em área quanto em valor de produção.

O principal produto agrícola cultivado no Estado é a cana-de-açúcar, especialmente no município de Campos dos Goytacazes. O Rio de Janeiro apresenta baixas taxas de produtividade e de capitalização do setor agropecuário, demonstrando vocação para o desenvolvimento nas áreas de turismo e indústria. Apresenta perfil fundiário no qual predominam pequenos estabelecimentos agrícolas, com área inferior a 10 hectares. Sua superfície agrícola é de 3.264.150 hectares, dos quais 44% estão cobertos por pastagens naturais.

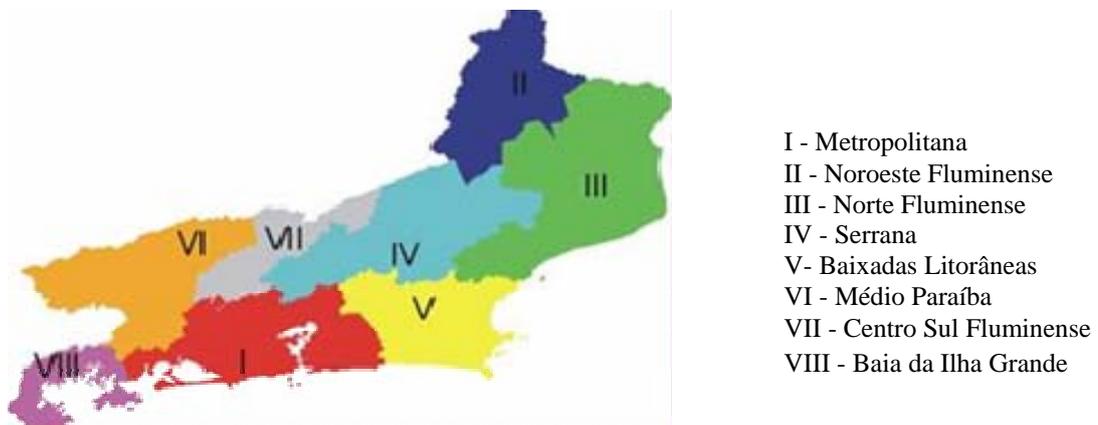


Figura 2. Regiões do Estado do Rio de Janeiro

A pecuária do Estado do Rio de Janeiro está direcionada para produção de gado de leite e corte, caprinos, ovinos, suínos e bubalinos. De acordo com IBGE (2002), a população bubalina no Estado Rio de Janeiro é 5.001 animais distribuídos em 30 municípios (Fig. 3).

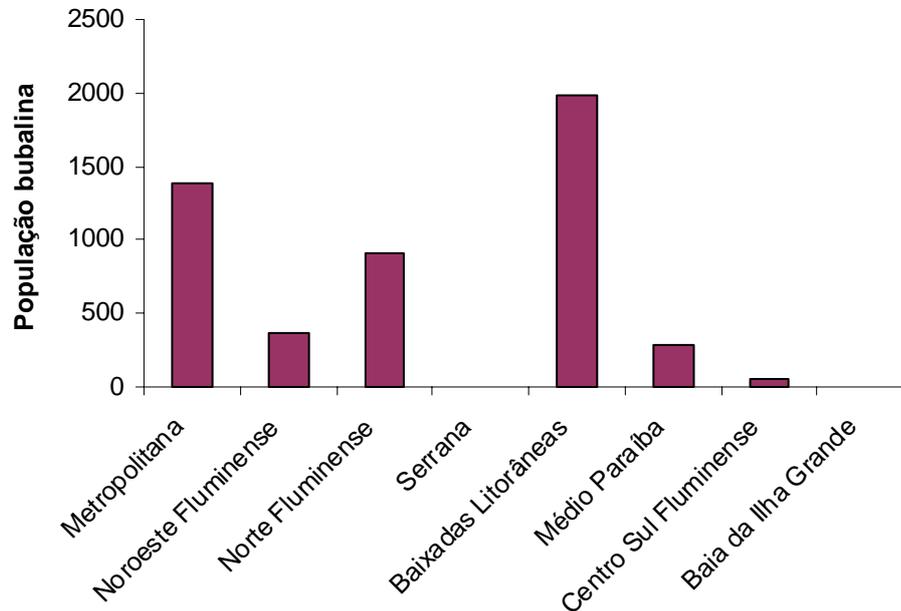


Figura 3. Distribuição regional do rebanho bubalino do Estado do Rio de Janeiro  
Fonte: IBGE (2002).

Observa-se que as regiões Serrana (14 municípios) e Baía da Ilha Grande (2 municípios) não possuem criação de búfalos. A maior concentração do rebanho fluminense está localizada nas regiões Baixadas Litorâneas (12 municípios), Metropolitana (20 municípios) e Norte Fluminense (9 municípios), totalizando segundo IBGE (2002) 4.282 animais. Na Tab. 1, pode-se verificar que as regiões Baixadas Litorâneas, Metropolitana e Norte Fluminense, possuem cinco, oito e nove municípios com criação de búfalos, respectivamente.

O município de Cardoso Moreira (Norte Fluminense) possui apenas sete animais. Entretanto, o município de Casimiro de Abreu (Baixadas Litorâneas) apresenta o maior o rebanho, com 1.266 cabeças.

Tabela 1. Regiões e seus respectivos municípios com maior rebanho bubalino do Estado do Rio de Janeiro

Regiões do Rio de Janeiro		Número de búfalos
Baixadas Litorâneas		1984
	Araruama	380
	Cachoeira de Macacu	70
	Casimiro de Abreu	1266
	Rio Bonito	158
	Rio das Ostras	110
Metropolitana		1382
	Duque de Caxias	68
	Guapimirim	100
	Itaboraí	68
	Itaguaí	18
	Marica	567
	Rio de Janeiro (Capital)	500
	São Gonçalo	50
	Tanguá	11
Norte Fluminense		916
	Campos dos Goytacazes	333
	Cardoso Moreira	7
	Macaé	270
	Quissamã	35
	São Fidelis	68
	São Francisco do Itabapoana	203

Fonte (IBGE, 2002).

### Situação atual da bubalinoculta nas regiões norte e baixadas litorâneas do Estado do Rio de Janeiro

O estado do Rio de Janeiro, especialmente a Região Norte Fluminense e Baixada Litorânea, vem apresentando um grande crescimento na criação dos bubalinos. Em agosto de 2003, o Laboratório de Melhoramento Genético Animal (LMGA) do Centro de Ciências e Tecnologia em Agropecuária (CCTA) da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), iniciou um trabalho de Escrituração Zootécnica e registro de informações de produção e reprodução em propriedades de criação de búfalos na região Norte Fluminense e Baixada Litorânea.

Em setembro de 2003 foi realizado um levantamento, por meio de entrevista e preenchimento de questionário para a identificação das propriedades com criação de búfalos.

Foram identificadas nove propriedades pertencentes aos municípios de Campos dos Goytacazes (4 criações) São Francisco do Itabapoana (1 criação), Cassimiro de Abreu (1 criação), Quissamã (1 criação) Rio das Ostras (1 criação) e Araruama (1 criação).

Nessas propriedades foram aplicados questionários elaborados para caracterização das propriedades criadoras de búfalos. Foram obtidos os seguintes resultados para distribuição da população de bubalinos (Tab. 2).

Tabela 2. Distribuição dos búfalos na região Norte fluminense e Baixadas litorâneas

Regiões	Número de búfalos	
Região Norte Fluminense	982	
Campos dos Goytacazes		380
São Francisco do Itabapoana		583
Quissamã		19
Região Baixadas Litorâneas	2173	
Casimiro de Abreu		1600
Rio das Ostras		143
Araruama		430

De acordo com os resultados, no município de Quissamã foi identificada apenas uma propriedade com uma criação de apenas 19 animais. Entretanto, segundo IBGE (2002) neste município apresentava 35 animais. Esse fato pode ser devido à identificação de apenas uma propriedade, ou descarte de animais para corte sem reposição. No município de Campos dos Goytacazes e São Francisco do Itabapoana, observou-se um crescimento da produção dos bubalinos em relação aos dados do IBGE (2002). Esses resultados podem estar relacionados ao fato dos animais não estarem sendo vendidos devido à dificuldade de comercializar a carne de búfalos na região Norte Fluminense ou porque os produtores estejam investindo mais nas criações.

Nos municípios da região Baixada Litorânea, Casimiro de Abreu é o município que possui o maior rebanho das duas regiões, isso devido a uma propriedade que esta investindo na produção dos animais da raça Mediterrânea.

Os resultados do questionário mostraram que das nove propriedades com criação de búfalos, quatro propriedades (44,4%) destinam-se para leite e cinco (66,6%) para produção de corte. Ao analisar as respostas do questionário que o grupo genético predominante nas criações foi 88,9% de mestiços (Murrah, Jafarabadi e Mediterrânea) e 12,1% de animais da raça Mediterrânea. Também verificou-se que, em geral, as propriedades não fazem identificação de seus animais, não registram pesos, realizam monta natural, entretanto, não fazem avaliação andrológica dos machos e a estação de monta não é controlada (Quirino *et al.*, 2004)

As pastagens destinadas à alimentação são predominantes de grama nativa, não se realiza suplementação dos animais, somente duas propriedades ministram sal proteínado.

A conclusão do projeto, iniciado em 2003, constata que a criação de bubalinos no Estado do Rio de Janeiro está crescendo acentuadamente, principalmente nas Regiões Norte e Baixada Litorânea, em relação aos dados apresentados pelo IBGE (2002).

### População bubalina no Estado do Espírito Santo

O Espírito Santo possui 78 municípios que estão distribuídos em 4 regiões disseminados em Metropolitana, Norte, Noroeste e Sul (Fig. 4). Suas principais atividades econômicas se ligam à exportação de minérios de ferro, produção de pelotas de minérios de ferro, siderurgia, produção de celulose, extração e beneficiamento de mármore e granitos, fábricas de cimento, produção de açúcar e álcool e uma diversificada produção rural onde pontificam a avicultura, produção de café, pecuária, com diversos frigoríficos e laticínios, fruticultura (banana, mamão papaia, manga, etc), hortaliças, seringueiras, etc. A indústria de construção civil é particularmente atuante no Estado. A indústria do turismo tem igualmente grande potencial, aliando os atrativos do litoral com região de montanha de beleza exuberante.

A criação de bovinos no norte do Estado do Espírito Santo é destinada para corte, o qual desenvolveu a indústria frigorífica, cuja carne é enviada para a cidade do Rio de Janeiro, além de abastecer a região de Vitória.

No sul do estado, se pratica a pecuária leiteira é o leite e comercializado pelas cooperativas.

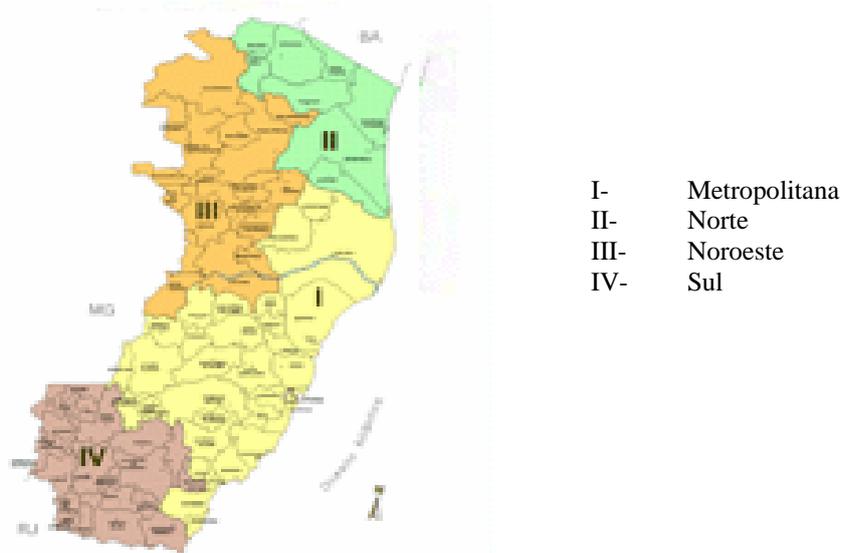


Figura 4. Regiões do Estado do Estado do Espírito Santo

O Estado do Espírito Santo possui um rebanho bubalino de 670 animais, segundo IBGE (2002), que estão distribuídos em quatro regiões (Fig. 5). As regiões que concentram o maior número de animais é a região sul que compreende 21 municípios, sendo que apenas sete possui búfalos e a região metropolitana com 32 municípios, quatro possui criação de bubalinos (Tab. 3).

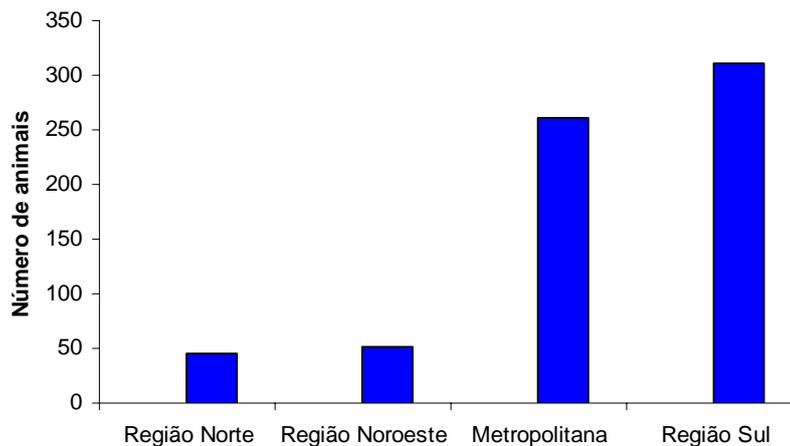


Figura 5. Distribuição regional do rebanho bubalino do Estado do Espírito Santo  
Fonte: IBGE (2002).

Tabela 3. Regiões e seus respectivos municípios com maior rebanho bubalino do Estado do Espírito Santo

Regiões do Espírito Santo		Número de búfalos	
Região Sul		311	
	Alegre		2
	Cachoeiro do Itapemirim		192
	Castelo		12
	Divino São Lourenço		7
	Irupi		30
	Mimoso do Sul		43
	Presidente Kennedy		25
Região Metropolitana		261	
	Conceição da Barra		34
	Itaguaçu		19
	Itapemirim		78
	Viana		130

Fonte: IBGE (2002).

### Situação atual da bubalinoculta na região sul do Espírito Santo

Está se iniciando o levantamento da população bubalina do Estado do Espírito Santo, sendo que, na região Sul, foram identificadas cinco propriedades com criação de búfalos, distribuídas nos seguintes municípios: Mimoso do Sul, Presidente Kennedy, Cachoeiro do Itapemirim, Jerônimo Monteiro e Guaçuí (Tab. 4). Essas propriedades possuem pequeno número de animais entre 18 a 80 animais. Os animais são mestiços para as raças: Jafarabadi, Mediterrânea e Murrah.

Tabela 4. Distribuição dos búfalos na Região Sul do Estado do Espírito Santo

Região	Número de búfalos
Sul	240
Cachoeiro do Itapemirim	80
Jerônimo Monteiro	50
Guaçuí	18
Presidente Kennedy	65
Mimoso do Sul	27

De acordo com o levantamento realizado até o presente momento, na região Sul do Espírito Santo os proprietários não priorizam a criação de búfalos pois possuem outros objetivos dentro de suas propriedades, esse fato poderia ser explicado pela cultura da região em investir em outras atividades ou por falta de conhecimento da qualidade dos produtos dos bubalinos. Em virtude de que poucas propriedades foram identificadas, seria prematura a comparação dos dados aos resultados do IBGE.

### Referências bibliográficas

- Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos - ABCD.** Disponível em [www.bufalo.com.br](http://www.bufalo.com.br). Acesso em 19/11/2004.
- Baruselli PS, Oliveira JFS, Mendes MLM, Jorge AM, Fujii T, Palazzo JPC.** *Diagnóstico da bubalinocultura do Vale do Ribeira*. Campinas: CATI, 1993. 16p. (Documento Técnico, 94).
- Brasil.** Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Disponível em [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br). Acesso em 21/11/2004.
- IBGE.** Pesquisa Pecuária Municipal. 2002. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em 15/11/2004.
- Quirino CR, Madella-Oliveira AF, Pacheco A.** Descrição das propriedades criadoras de búfalos do norte-noroeste fluminense. *In: Encontro de Iniciação Científica, 9, Mostra de Pós-Graduação, 4, e Mostra de Extensão, 2, 2004, Campo dos Goytacazes. Campo dos Goytacazes: UENF, 2004.*
- Vale WG.** Perspectivas da bubalinocultura no Brasil e na América Latina (Perspectives of buffalo husbandry in Brazil and Latin América) *In: Simpósio Paulista de Bubalinocultura, 1, 1999, Jaboticabal, SP. Anais ... Jaboticabal: UNESP/FCAV, 1999. p.1-26.*